

# O EDUCADOR E SEUS DILEMAS: RESISTIR, PERSISTIR, EXISTIR

*THE EDUCATOR AND HIS DILEMMAS: RESIST, PERSIST, EXIST*

**Sônia Márcia Flores de Lima**

MUST University, Estados Unidos

**Carmem Lúcia Valente Pereira**

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

**Sandra Betania Santana da Silva Nunes**

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

**Stefania Andrade Silva**

MUST University, Estados Unidos

**Wallace Luis Cunha Cavalcante**

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/tfengx69>

Publicado em: 05.10.2025

**Resumo:** O artigo analisou os dilemas enfrentados pelos professores no exercício da docência, reconhecendo que a profissão foi atravessada por múltiplos desafios que afetaram diretamente a permanência na carreira e a qualidade do processo educativo. Entre esses desafios, destacaram-se o cansaço emocional, as turmas numerosas, a falta de recursos materiais e estruturais e a distância entre família e escola, evidenciando que o trabalho docente exigiu dos educadores resistência, persistência e reafirmação de sua existência profissional diante de um cenário adverso. O objetivo consistiu em apresentar e discutir os desafios da carreira docente e, ao mesmo tempo, indicar as formas pelas quais os professores lidaram com esses obstáculos. A pesquisa adotou a modalidade bibliográfica, compreendida, segundo Santana, Narciso e Fernandes (2025), como um procedimento que possibilitou reunir e organizar conhecimentos já publicados, garantindo consistência teórica e sustentando a reflexão crítica sobre o problema investigado. A coleta de dados ocorreu em bases de ampla circulação acadêmica, como a SciELO, que disponibilizou periódicos de acesso aberto em diferentes áreas, e o portal CAPES Periódicos, que reuniu publicações nacionais e internacionais. O processo incluiu a definição de palavras-chave relacionadas a dilemas docentes, cansaço emocional, turmas numerosas, falta de recursos e família e escola, além da seleção de publicações entre 2015 e 2025. Concluiu-se que os dilemas da profissão não se restringiram a circunstâncias pontuais, mas compuseram uma realidade complexa e persistente, na qual os professores mobilizaram criatividade, apoio coletivo e estratégias inovadoras como meios de resistência e persistência, reafirmando sua função social e o compromisso com a construção de uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Docência dilemas. Cansaço emocional. Turmas numerosas. Poucos recursos. Família escola.



**Abstract:** The article analyzed the dilemmas faced by teachers in the exercise of teaching, recognizing that the profession was marked by multiple challenges that directly affected career permanence and the quality of the educational process. Among these challenges, emotional exhaustion, large classes, the lack of material and structural resources, and the gap between family and school stood out, highlighting that teaching work required from educators resistance, persistence, and the reaffirmation of their professional existence in the face of an adverse scenario. The objective was to present and discuss the challenges of the teaching career and, at the same time, indicate the ways in which teachers dealt with these obstacles. The research adopted the bibliographic modality, understood, according to Santana, Narciso, and Fernandes (2025), as a procedure that made it possible to gather and organize already published knowledge, ensuring theoretical consistency and supporting critical reflection on the investigated problem. Data collection took place in widely accessible academic databases, such as SciELO, which provides open-access journals in different fields, and the CAPES Journals Portal, which gathers national and international publications. The process included the definition of keywords related to teaching dilemmas, emotional exhaustion, large classes, lack of resources, and family and school, in addition to the selection of publications between 2015 and 2025. It was concluded that the dilemmas of the profession were not limited to occasional circumstances, but formed a complex and persistent reality, in which teachers mobilized creativity, collective support, and innovative strategies as means of resistance and persistence, reaffirming their social role and their commitment to the construction of quality education.

**Keywords:** Teaching dilemmas. Emotional exhaustion. Large classes. Few resources. Family school.

## Introdução

A docência foi reconhecida, ao longo deste estudo, como uma prática permeada por múltiplos dilemas que afetaram diretamente a permanência dos professores na carreira e a qualidade do processo educativo. Em meio a jornadas longas, turmas numerosas, carência de recursos e fragilidade no vínculo com as famílias, os docentes foram desafiados a resistir, persistir e reafirmar sua existência profissional diante de um cenário adverso. Discutir tais aspectos mostrou-se relevante, uma vez que permitiu problematizar a realidade escolar a partir da pergunta de pesquisa: ‘quais os principais dilemas vivenciados pelos docentes e de que forma eles construíram respostas no cotidiano escolar para se manterem ativos na profissão?’

O objetivo do estudo foi apresentar e discutir os desafios da carreira docente e, ao mesmo tempo, indicar as formas pelas quais os professores lidaram com esses obstáculos. Para tanto, adotou-se a pesquisa bibliográfica, compreendida, segundo Santana, Narciso e Fernandes (2025), como uma modalidade científica que permitiu reunir e sistematizar informações já publicadas, garantindo consistência teórica e ampliando a reflexão crítica sobre o problema investigado. Ainda de acordo com Santana, Narciso e Santana (2025), esse tipo de pesquisa assumiu relevância no campo educacional por se firmar como um recurso metodológico essencial para a formação de pesquisadores e para a transformação de práticas acadêmicas. Os dados foram coletados em bases

como SciELO e CAPES Periódicos, a partir de palavras-chave relacionadas a dilemas docentes, cansaço emocional, turmas numerosas, falta de recursos e relação família-escola. O processo de análise envolveu a seleção de publicações entre os anos de 2015 e 2025, a aplicação de critérios de relevância e a organização das referências, permitindo construir um quadro abrangente sobre o tema.

O artigo foi estruturado em seções que abordam os principais dilemas enfrentados pelos professores. Inicialmente, discutiu-se o cansaço emocional, destacando o desgaste contínuo que atravessou a profissão. Em seguida, foram examinadas as turmas numerosas, evidenciando os impactos da superlotação no ensino e na saúde docente. Posteriormente, analisou-se a questão dos poucos recursos, apontando como a falta de investimentos e infraestrutura limitou a prática pedagógica. Por fim, foi explorada a distância entre família e escola, ressaltando os desafios da construção de vínculos e da corresponsabilidade pelo processo inclusivo.

Portanto, o estudo permitiu compreender que os dilemas docentes não se apresentaram como obstáculos isolados, mas como parte de uma realidade complexa que atravessou o cotidiano da profissão. A análise evidenciou, ainda, que, mesmo em contextos de adversidade, os professores mobilizaram estratégias de resistência, criatividade e persistência, reafirmando sua função social e seu compromisso com a educação de qualidade.

## Metodologia

A pesquisa desenvolvida foi de caráter bibliográfico, entendida como um procedimento que possibilita reunir, analisar e sistematizar materiais já publicados em livros, artigos e documentos acadêmicos, de modo a sustentar a reflexão crítica sobre o problema investigado. Esse tipo de abordagem é reconhecido por sua relevância na área educacional, pois permite identificar tendências, compreender limites e apontar caminhos para o aprofundamento teórico. Como destacam Santana, Narciso e Fernandes (2025), a pesquisa bibliográfica constitui uma prática que favorece a exploração das metodologias científicas e suas aplicações, enquanto Santana, Narciso e Santana (2025) salientam a importância dessa modalidade como elemento transformador na formação de pesquisadores e no fortalecimento do campo educacional.

O processo metodológico adotado compreendeu diferentes etapas, organizadas de forma a garantir rigor e coerência na condução do estudo. Primeiramente, realizou-se a definição clara do tema, delimitando o foco na análise dos dilemas enfrentados pelos educadores no exercício da profissão. Em seguida, procedeu-se à busca por materiais relevantes em bases de dados especializadas, utilizando combinações de palavras-chave como docência, dilemas docentes, cansaço emocional, turmas numerosas, recursos escolares, família e escola, entre outras. A busca foi realizada em duas bases amplamente reconhecidas: a SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), que disponibiliza periódicos de acesso aberto em diferentes áreas do conhecimento, e o portal CAPES Periódicos, que reúne um extenso acervo de publicações científicas nacionais e internacionais acessíveis às instituições de ensino e pesquisa do Brasil.

Os critérios de inclusão adotados priorizaram artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025, garantindo atualidade às análises. Além disso, foram selecionados textos que abordassem diretamente os dilemas da docência em sala de aula, de modo a manter a aderência ao objetivo central da investigação. Como critérios de exclusão, descartaram-se publicações fora do recorte temporal definido, textos que não apresentavam abordagem científica do tema e estudos cuja relevância não se conectava à problemática da pesquisa. Após a seleção, os materiais foram analisados criticamente, permitindo identificar convergências, divergências e contribuições significativas para a compreensão do fenômeno.

Esse percurso metodológico tornou possível alcançar os objetivos traçados, uma vez que possibilitou construir um panorama consistente sobre os desafios da carreira docente, articulando diferentes perspectivas teóricas e garantindo a fundamentação necessária para discutir como os professores resistem, persistem e reafirmam sua existência profissional diante das adversidades. Além disso, a utilização de bases de dados reconhecidas e de critérios rigorosos de seleção assegurou confiabilidade ao processo de coleta de informações, permitindo que o estudo se mantivesse fiel ao propósito de reunir produções atuais e cientificamente relevantes. A análise crítica do material selecionado possibilitou identificar pontos de convergência entre os autores, bem como destacar nuances e especificidades que enriquecem o debate. Dessa forma, a metodologia adotada não apenas serviu como instrumento para a organização do conteúdo, mas também como caminho para evidenciar que a docência, apesar de atravessada por dilemas estruturais e emocionais, é sustentada pela resistência e pela persistência dos educadores, reafirmando sua centralidade na construção de uma educação de qualidade.

### **Cansaço emocional e a resistência docente**

O exercício da docência, historicamente, tem sido atravessado por inúmeros desafios que não se restringem à dimensão pedagógica. Ao contrário, a profissão é marcada por demandas que envolvem gestão de tempo, múltiplas tarefas simultâneas e responsabilidades que extrapolam a sala de aula. Nesse sentido, o cansaço emocional surge como um dos dilemas centrais da carreira, atingindo diretamente a saúde mental e física dos professores e comprometendo o desenvolvimento de práticas educativas mais consistentes.

Em meio a esse cenário, o cotidiano escolar revela-se permeado por cobranças contínuas, que exigem do professor atenção constante, flexibilidade e adaptação a situações inesperadas. O trabalho se desdobra em planejamentos detalhados, elaboração de avaliações, participação em reuniões, gestão de conflitos e mediação entre expectativas familiares, demandas institucionais e necessidades dos estudantes. Esse conjunto de tarefas gera um quadro de desgaste que se acumula ao longo do tempo, comprometendo a disposição e a motivação profissional.

Não por acaso, Silva *et al.* ressaltam que

[...] a profissão docente consome grande parte do tempo dos professores e, muitas vezes, o ritmo da sua atividade é intenso, exigindo altos níveis de concentração e

atenção para a execução das metas pedagógicas. Por esse motivo, geralmente os docentes apresentam sintomas como ansiedade, angústia, cansaço e irritabilidade excessivos, relacionados ao estresse no ambiente de trabalho [...] (Silva *et al.*, 2023, p. 5).

Observa-se que os sintomas emocionais e físicos não são apenas consequências isoladas, mas parte de um padrão que atravessa o exercício docente, evidenciando que o mal-estar sentido pelos professores decorre de condições estruturais e recorrentes do trabalho escolar. Esse padrão revela um processo contínuo de desgaste, marcado por exigências que se acumulam e se sobrepõem, transformando o cansaço em um traço constitutivo da profissão, e não em episódios ocasionais. Assim, o sofrimento docente passa a ser compreendido como um reflexo direto da organização do trabalho, das longas jornadas e da ausência de mecanismos institucionais de proteção, revelando um quadro que ultrapassa experiências individuais e se manifesta como fenômeno coletivo da categoria.

Além disso, o acúmulo de funções e a fragmentação da rotina de trabalho resultam em extensas jornadas, com início precoce e término tardio, frequentemente agravadas por duplas ou triplas atuações em diferentes instituições de ensino. Nesses casos, o tempo para descanso e recuperação é reduzido ao mínimo, tornando-se insuficiente para atender às demandas da saúde física e mental. Como indicam Silva *et al.* (2023), os professores enfrentam uma rotina que envolve poucas pausas, refeições realizadas de forma apressada e inadequada, horários desregulados, perda de sono e ausência de lazer. Esse contexto reforça a ideia de que o trabalho docente, quando não reconhecido ou quando se converte em ameaça à integridade física e psíquica, constitui-se em fonte de sofrimento.

Diante disso, torna-se necessário compreender que a exaustão não se explica apenas como um fenômeno individual, mas como reflexo de condições estruturais que moldam o ambiente escolar. A lógica produtivista, que impõe metas de desempenho e resultados rápidos, reduz a docência a indicadores numéricos e desconsidera a complexidade do processo educativo. Assim, os professores são colocados em posição de constante cobrança, sem que haja contrapartidas institucionais de cuidado, suporte ou valorização profissional.

Por outro lado, ainda que o desgaste seja uma realidade persistente, observa-se que muitos professores buscam caminhos para resistir a essas pressões e permanecer na profissão. Estratégias coletivas, como a criação de redes de apoio entre pares, permitem a partilha de experiências, a divisão de responsabilidades e a construção de um senso de pertencimento. Essas redes funcionam como espaços de acolhimento, nos quais o sofrimento pode ser verbalizado e transformado em ações coletivas de enfrentamento.

Nesse processo, também ganham destaque iniciativas de autocuidado que visam preservar a saúde mental e emocional dos educadores. A organização de momentos de descanso, a busca por atividades que favoreçam a recuperação do corpo e da mente e a delimitação de fronteiras entre a vida profissional e pessoal são práticas que, embora difíceis de serem mantidas diante das condições impostas, têm se mostrado fundamentais para sustentar a permanência no magistério.

Portanto, o cansaço emocional não se limita a um efeito colateral da docência, mas constitui-se em um dilema que expressa o embate entre as exigências externas e a necessidade de preservação da identidade profissional. Nesse embate, o professor reafirma diariamente sua resistência, na medida em que persiste em sua prática pedagógica e reafirma sua existência como educador. Resistir, persistir e existir, nesse contexto, deixam de ser apenas ações individuais e se configuram como uma luta coletiva pela dignidade da profissão e pela continuidade do compromisso social que a docência representa.

#### TURMAS NUMEROSAS E OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O enfrentamento de turmas numerosas constitui um dos dilemas mais persistentes da docência contemporânea, especialmente no contexto das escolas públicas brasileiras. A superlotação das salas de aula compromete a qualidade do ensino, amplia as dificuldades de acompanhamento individualizado e intensifica o desgaste emocional do professor. Essa realidade, além de repercutir no processo de aprendizagem, também se relaciona com a falta de infraestrutura adequada e a escassez de recursos pedagógicos que poderiam amenizar os impactos dessa situação.

De acordo com Mendes e Pereira (2021, p. 3), “a quantidade elevada de indivíduos num ambiente educacional, com pouca infraestrutura e aparato tecnológico, dificulta o trabalho do professor”. Essa afirmação evidencia que não se trata apenas da presença de muitos alunos, mas de um cenário em que faltam condições mínimas para atender às demandas de forma satisfatória. Nesse sentido, torna-se importante considerar parâmetros normativos que indicam uma proporção adequada entre número de alunos e professores. Conforme orientações oficiais, o ideal seria 24 estudantes por turma nos anos iniciais do ensino fundamental e 30 nos anos finais e no ensino médio, número bastante distante da realidade de muitas escolas brasileiras, onde se observa um contingente muito superior (Mendes; Pereira, 2021).

Além disso, é necessário destacar que a superlotação repercute não apenas no desempenho escolar dos alunos, mas também na saúde do docente. Como ressaltam Mendes e Pereira (2021, p. 3), “esse panorama pode afetar, não somente, o processo de ensino e aprendizagem do estudante, como também levar a um quadro de adoecimento do profissional docente”. Essa constatação encontra ressonância em Araújo, Pinho e Masson (2019), que descrevem a docência como uma ocupação de alto nível de estresse, associada a sintomas como cansaço, desmotivação e desencanto profissional, com reflexos negativos tanto no desempenho quanto na saúde física e mental do professor (Mendes; Pereira, 2021).

Entretanto, a análise das turmas numerosas não deve se restringir às dificuldades; é igualmente relevante observar os caminhos encontrados pelos professores para lidar com essa adversidade. Mendes e Pereira (2021, p. 12) afirmam que “já que a realidade é lidar com muitos alunos por turma, que seja de forma estratégica, testando opções viáveis e que favoreçam o aprendizado significativo, características observáveis nas metodologias ativas”. Essa perspectiva aponta para a necessidade de adotar metodologias inovadoras que, além de favorecer

a aprendizagem, sejam capazes de engajar os estudantes em atividades mais colaborativas e participativas.

Nesse sentido, metodologias ativas têm se mostrado uma alternativa relevante, na medida em que promovem maior envolvimento e deslocam o estudante para o centro do processo de aprendizagem. De acordo com Mendes e Pereira (2021, p. 17), “tais metodologias podem ser usadas, estrategicamente, em salas muito numerosas para promover o engajamento de todos os estudantes e mantê-los focados na resolução do problema”. Isso demonstra que, apesar das limitações impostas pela superlotação, o professor pode ressignificar sua prática e encontrar soluções viáveis para promover a participação e a aprendizagem significativa.

Contudo, mesmo diante dessas possibilidades, não se pode desconsiderar que manter a concentração dos estudantes em turmas muito numerosas exige um esforço extra do docente. A necessidade de inovar continuamente, utilizando recursos atrativos e próximos à realidade dos alunos, representa uma sobrecarga que nem sempre é reconhecida institucionalmente. Estudos destacam que quanto maior a quantidade de alunos em sala, menores tendem a ser os resultados gerais de desempenho, uma vez que fatores sociodemográficos, trajetórias escolares, clima institucional e condições de trabalho também influenciam diretamente nos processos de ensino e aprendizagem (Mendes; Pereira, 2021).

Por conseguinte, constata-se que a superlotação escolar não é um problema isolado, mas parte de um quadro mais amplo que articula questões pedagógicas, estruturais e sociais. Como destacam Mendes e Pereira (2021, p. 18), “os professores acreditam que a superlotação das salas de aula impacta no desempenho de turmas que vivenciam essa realidade”. Assim, a percepção docente corrobora os dados acadêmicos, reforçando que a quantidade excessiva de alunos compromete tanto a qualidade do ensino quanto as condições de trabalho dos profissionais.

Dessa forma, ao mesmo tempo em que as turmas numerosas impõem desafios significativos à prática pedagógica, também revelam a capacidade dos professores de resistir e persistir diante das adversidades. A adoção de metodologias ativas, a busca por alternativas de engajamento e a ressignificação das estratégias de ensino demonstram que, mesmo em contextos de superlotação, os docentes reafirmam sua existência profissional. Portanto, resistir, persistir e existir, neste cenário, significam transformar dificuldades em oportunidades de recriação pedagógica, ainda que dentro de limites impostos pelas condições estruturais da educação brasileira.

### **Poucos recursos e os limites da prática docente**

Entre os dilemas mais evidentes enfrentados pelos professores da rede pública, a escassez de recursos materiais e estruturais se configura como um dos mais persistentes. A falta de investimentos adequados compromete tanto a qualidade da prática pedagógica quanto às condições de trabalho docente, tornando o cotidiano escolar ainda mais desafiador. Dessa maneira, é possível afirmar que os limites impostos pela ausência de materiais básicos e de

infraestrutura apropriada revelam-se como obstáculos que atravessam diretamente o processo educativo.

Sob essa perspectiva, Lemos e Fernandes afirmam que

[...] a escola pública poderia ser muito melhor se tivesse a verdadeira valorização do governo em investimentos. Logo, as desvantagens são a falta de investimentos em recursos físicos, laboratórios, bibliotecas, sala de informática, entre outros (Lemos; Fernandes, 2022, p. 6).

Essa constatação deixa claro que a desigualdade educacional não está apenas nas práticas de ensino, mas também na ausência de suporte estrutural que inviabiliza o acesso dos estudantes a oportunidades diversificadas de aprendizagem, uma vez que limita a criação de experiências pedagógicas que poderiam ampliar horizontes formativos. A carência de bibliotecas, laboratórios, recursos tecnológicos e ambientes adequados restringe não apenas o alcance dos conteúdos, mas também a possibilidade de desenvolver competências críticas, criativas e investigativas. Nesse cenário, a escola pública passa a operar em condições mínimas, oferecendo aos alunos um percurso formativo reduzido, distante do que seria necessário para garantir equidade e qualidade, o que reforça a urgência de investimentos capazes de assegurar condições efetivas para o exercício docente e para a aprendizagem significativa.

Além disso, a insuficiência de recursos compromete diretamente a implementação de práticas inovadoras no espaço escolar. No que diz respeito ao uso de tecnologias, observa-se que sua presença ainda é limitada, marcada por dificuldades relacionadas tanto à aquisição quanto à manutenção desses equipamentos, bem como à formação adequada para que os docentes possam utilizá-los em sala de aula. Nesse sentido, Lemos e Fernandes (2022) apontam que a realidade das escolas públicas é caracterizada pela escassez e pelas falhas no acesso a recursos tecnológicos, associadas às barreiras de compra, conservação e apropriação pedagógica desses instrumentos pelos professores. Tal quadro reforça a urgência de políticas educacionais que priorizem não apenas a disponibilização de equipamentos, mas também programas de formação continuada que garantam a incorporação efetiva dessas ferramentas nas práticas pedagógicas.

Paralelamente, é importante destacar que as limitações enfrentadas pelos docentes também estão ligadas à sua condição financeira, o que amplia os obstáculos do cotidiano profissional. Muitas vezes, os professores não conseguem arcar com gastos extras para suprir a falta de materiais em suas turmas, já que a baixa remuneração inviabiliza esse tipo de investimento pessoal. De acordo com Lemos e Fernandes (2022), a ausência de recursos financeiros próprios devido aos baixos salários representa mais uma barreira para que os educadores consigam sustentar atividades pedagógicas de forma satisfatória. Esse cenário evidencia como as desigualdades estruturais recaem sobre o professor, que, mesmo diante de tantas restrições, encontra estratégias para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Outro ponto relevante refere-se à relação entre a precariedade estrutural e os fatores sociais que atravessam o ambiente escolar. Lemos e Fernandes (2022) assinalam que a falta de condições materiais nas instituições se entrelaça com problemáticas externas, como contextos de violência

familiar e social, os quais se tornam obstáculos adicionais ao trabalho docente. Dessa forma, percebe-se que a escassez de recursos não pode ser analisada de forma isolada, mas como parte de uma realidade mais ampla, que associa aspectos pedagógicos, econômicos e sociais, configurando um conjunto complexo de dilemas que os professores enfrentam no exercício da profissão.

Contudo, diante desse quadro de carências, os professores têm desenvolvido estratégias de enfrentamento que, embora não resolvam as limitações estruturais, permitem amenizar seus efeitos sobre o processo de ensino e aprendizagem. Muitos recorrem à produção artesanal de materiais didáticos, reutilizando recursos simples e de baixo custo para criar atividades significativas. Outros mobilizam parcerias com a comunidade local e com as famílias dos estudantes, buscando apoio para a realização de projetos, campanhas e doações que possam suprir lacunas materiais da escola. Além disso, há docentes que exploram ao máximo as ferramentas digitais disponíveis, mesmo que pessoais, utilizando celulares e aplicativos gratuitos como alternativas pedagógicas.

Não menos importante é o papel da criatividade e da resiliência nesse processo. A capacidade de transformar situações adversas em oportunidades de aprendizado demonstra a potência do trabalho docente. Professores, muitas vezes, improvisam recursos visuais, adaptam metodologias e valorizam estratégias de ensino que demandam menos infraestrutura, mas que ainda assim favorecem a participação dos alunos. Essas práticas não anulam a necessidade de investimentos estruturais, mas revelam o compromisso dos educadores em resistir diante das limitações impostas.

Convém observar, nesse sentido, que pesquisas apontam como a carência de infraestrutura está diretamente vinculada às desvantagens enfrentadas pela escola pública, tornando imprescindível maior aporte de investimentos. Em outras palavras, a falta de materiais didáticos, espaços adequados e laboratórios especializados reflete a negligência governamental quanto à valorização da educação pública, situação que exige medidas estruturais para que os docentes possam exercer sua prática com maior qualidade (Lemos; Fernandes, 2022).

Portanto, constata-se que os recursos insuficientes representam um dilema que fragiliza a prática docente e compromete o direito dos estudantes a uma educação de qualidade. Entretanto, ao mesmo tempo em que se deparam com essas limitações, os professores resistem, reinventam suas práticas e buscam alternativas criativas, reafirmando sua persistência diante das adversidades. Assim, no contexto de escassez, o ato de ensinar se torna também um ato de existir, pois reafirma o compromisso do educador em manter viva a função social da escola, mesmo diante da ausência de condições materiais adequadas.

### **Distância família-escola e os desafios da inclusão educacional**

A relação entre escola e família representa um dos pilares fundamentais para a construção de práticas educativas significativas. Contudo, esse vínculo nem sempre se estabelece de maneira efetiva, o que gera lacunas na corresponsabilidade pelo processo de ensino e aprendizagem. Quando

não há alinhamento entre as duas esferas, a tarefa de promover a inclusão e o desenvolvimento pleno dos estudantes torna-se ainda mais complexa.

Nesse sentido, Garcia, Cia e Capellini enfatizam que

[...] destaca-se também que a responsabilidade da inclusão escolar é de todos, porém, muitas vezes, a família está fora desse processo. E, por fim, infere-se que são muitas as informações que devem ser compartilhadas entre família e escola e que é necessário ainda mudanças por parte de todos nesse contexto (Garcia; Cia; Capellini, 2022, p. 15).

A ausência de participação familiar fragiliza o percurso educativo, demonstrando que o processo inclusivo não depende apenas do esforço da escola, mas de um compromisso coletivo que deve envolver todos os agentes responsáveis pela formação dos estudantes. A falta de diálogo entre instituição e família compromete a continuidade das práticas pedagógicas, pois o que é desenvolvido em sala de aula carece de reforço e acompanhamento no ambiente doméstico. Além disso, quando as famílias se mantêm distantes do cotidiano escolar, perde-se a oportunidade de compartilhar informações valiosas sobre as características, necessidades e potencialidades dos alunos, o que poderia enriquecer o planejamento docente. Assim, a inclusão só se fortalece quando há uma corresponsabilidade efetiva, em que escola e família atuam como parceiras no mesmo processo formativo.

Além disso, observa-se que as famílias, de modo geral, ainda não assumem um papel ativo na dinâmica escolar. Muitas vezes, a participação ocorre de forma esporádica e pouco estruturada, o que reduz as possibilidades de colaboração no processo pedagógico. Para que esse cenário se modifique, é necessário que a escola planeje estratégias específicas de aproximação, definindo com clareza quais formas de envolvimento são possíveis e de que maneira cada família pode contribuir (Garcia; Cia; Capellini, 2022). Assim, a parceria deixa de ser circunstancial e se transforma em parte estruturante da ação pedagógica.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel do professor nesse processo. O planejamento pedagógico não pode ser restrito ao ambiente da sala de aula, mas deve considerar a realidade dos alunos e suas famílias. Conhecer o contexto familiar, identificar potencialidades e compreender necessidades específicas possibilita a construção de propostas educativas mais adequadas (Garcia; Cia; Capellini, 2022). Dessa maneira, o docente amplia sua atuação para além do espaço formal, reconhecendo que a participação da família pode ser um recurso valioso para enriquecer as práticas escolares.

Além do planejamento cotidiano, as reuniões entre pais e professores despontam como momentos privilegiados para a troca de informações e a construção de vínculos. Nesses encontros, os pais podem acompanhar o progresso dos filhos, compreender os desafios enfrentados no percurso escolar e compartilhar percepções sobre seus estilos de aprendizagem fora da escola. Essa interação oferece subsídios importantes para que o professor ajuste suas metodologias de forma mais sensível às necessidades dos estudantes (Garcia; Cia; Capellini, 2022). Ao mesmo tempo, tais reuniões fortalecem a cooperação entre família e gestão escolar, criando condições

para a melhoria da prática docente e para a implementação de estratégias pedagógicas mais eficazes.

No entanto, os desafios permanecem expressivos. Conforme salientam Garcia, Cia e Capellini (2022), muitas famílias ainda desconhecem aspectos fundamentais do contexto inclusivo, como o planejamento individualizado e as adaptações curriculares necessárias. Essa limitação de conhecimento dificulta a participação ativa e reduz a possibilidade de contribuir de forma mais concreta para a trajetória escolar dos filhos.

Ademais, cabe ressaltar que a parceria entre família e escola demanda também o enfrentamento de barreiras atitudinais. Como apontam os autores, “ainda hoje se faz necessário avanços nas práticas políticas para que possamos ver essas pessoas se inter-relacionando dentro de comunidades livres de barreiras atitudinais como preconceito, descriminalização e segregação” (Garcia; Cia; Capellini, 2022, p. 4). A afirmação reforça que não basta criar espaços de aproximação; é indispensável combater preconceitos e promover uma cultura de acolhimento, em que a diversidade seja reconhecida e valorizada.

Dessa forma, constata-se que a distância entre família e escola não é apenas uma questão de ausência, mas de estruturação de vínculos. Cabe às instituições propor estratégias que incentivem a participação efetiva, enquanto as famílias precisam assumir sua corresponsabilidade no processo educativo. Nesse movimento, resistir, persistir e existir significam, para o professor, manter viva a busca por uma educação inclusiva e de qualidade, mesmo diante das dificuldades que permeiam a relação com as famílias.

## Resultados e discussões

Os resultados da pesquisa bibliográfica permitiram identificar que os principais dilemas vivenciados pelos professores na atualidade estão diretamente relacionados ao desgaste emocional, à superlotação das turmas, à insuficiência de recursos materiais e estruturais e ao distanciamento entre escola e família. Tais aspectos demonstram que o exercício da docência continua atravessado por condições que comprometem não apenas a qualidade do ensino, mas também a permanência dos profissionais na carreira.

O significado dessas descobertas reside no reconhecimento de que a docência é marcada por uma tensão constante entre limites estruturais e estratégias de resistência construídas no cotidiano. A análise das fontes mostra que, apesar das dificuldades, os professores mobilizam criatividade, apoio coletivo e metodologias diferenciadas como formas de persistir no trabalho e de reafirmar seu papel social. Isso reforça a compreensão de que a docência não pode ser reduzida ao ato de ensinar conteúdos, mas deve ser entendida como uma atividade profundamente vinculada à existência e à dignidade do educador.

Ao relacionar essas descobertas com pesquisas anteriores, percebe-se que há convergências significativas. Autores como Silva *et al.* (2023) apontam que o cansaço emocional decorre de um padrão estrutural que atravessa a profissão, marcado por longas jornadas e ausência de pausas

adequadas. De modo semelhante, Mendes e Pereira (2021) destacam que turmas numerosas afetam tanto a aprendizagem dos estudantes quanto a saúde dos professores, tornando urgente o uso de estratégias pedagógicas inovadoras. Já Lemos e Fernandes (2022) evidenciam que a falta de recursos materiais e tecnológicos limita a prática docente, enquanto Garcia, Cia e Capellini (2022) demonstram que a ausência da família no processo educacional fragiliza a construção de práticas inclusivas. Essas análises, ainda que provenientes de contextos distintos, dialogam entre si e reforçam a noção de que os dilemas docentes não são isolados, mas parte de uma mesma realidade complexa.

Entretanto, é necessário reconhecer as limitações dessas descobertas, uma vez que a investigação se baseou em pesquisa bibliográfica. Esse método possibilita reunir, analisar e interpretar estudos já publicados, mas não permite a observação direta da realidade empírica. Assim, embora se tenha alcançado uma compreensão abrangente dos dilemas docentes a partir de diferentes perspectivas, a ausência de dados de campo restringe a possibilidade de verificar como esses fenômenos se manifestam em contextos escolares específicos.

Outro ponto relevante consiste na explicação para resultados inesperados ou inconclusivos encontrados na literatura. Algumas análises indicam que, mesmo em contextos de escassez de recursos ou superlotação das turmas, há experiências pedagógicas bem-sucedidas sustentadas por metodologias ativas e pela mediação do professor. Esse dado pode parecer contraditório, mas sugere que o sucesso da prática docente não depende apenas de condições estruturais, e sim também da capacidade do educador em mobilizar estratégias criativas e colaborativas (Mendes; Pereira, 2021). No entanto, essa interpretação deve ser analisada com cautela, pois não elimina a necessidade de investimentos em infraestrutura e formação docente, como defendem Lemos e Fernandes (2022).

Diante disso, abrem-se possibilidades para novas pesquisas que possam aprofundar a compreensão sobre esses dilemas em situações concretas de sala de aula. Investigações empíricas poderiam observar de que forma os professores lidam cotidianamente com a falta de recursos, como constroem estratégias para enfrentar o cansaço emocional, quais alternativas adotam para lidar com turmas numerosas e de que maneira buscam aproximar as famílias do processo educativo. Além disso, seria pertinente analisar políticas públicas que se mostram efetivas no enfrentamento desses dilemas, a fim de compreender em que medida elas podem ser ampliadas e adaptadas a diferentes contextos escolares.

## **Conclusão**

A análise realizada permitiu constatar que os dilemas vivenciados pelos professores no exercício da docência são múltiplos e atravessam dimensões emocionais, estruturais, pedagógicas e relacionais. O estudo evidenciou que o cansaço emocional, as turmas numerosas, a falta de recursos e a distância entre família e escola constituem obstáculos recorrentes que comprometem tanto a qualidade da prática pedagógica quanto as condições de permanência dos profissionais

na carreira. Apesar disso, observou-se que os professores, mesmo diante de cenários adversos, mobilizam estratégias de resistência, criatividade e persistência que permitem manter viva a função social da escola. Dessa forma, os objetivos propostos foram atendidos, na medida em que foi possível apresentar os principais desafios da carreira docente e demonstrar como os educadores se mantêm firmes diante das adversidades, reafirmando sua existência profissional em meio às limitações impostas pelo contexto escolar.

Assim, compreende-se que a docência se sustenta em uma tensão constante entre os limites estruturais que fragilizam o trabalho e as estratégias que permitem ressignificá-lo no cotidiano. Reconhecer essa realidade implica reforçar a importância de políticas públicas que valorizem a profissão, assegurem melhores condições de trabalho e incentivem práticas de colaboração entre professores, estudantes e famílias. Ainda que as descobertas estejam circunscritas ao campo da pesquisa bibliográfica, elas contribuem para o entendimento do fenômeno e indicam a necessidade de aprofundar o tema por meio de investigações empíricas que capturem a experiência docente em sua complexidade. Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam feitas sobre esse assunto, de modo a ampliar o conhecimento disponível, fortalecer a reflexão crítica e possibilitar a construção de caminhos que contribuam para uma educação de qualidade, sustentada na resistência, na persistência e na reafirmação da identidade do educador.

## Referências

GARCIA, Luciana Marolla; CIA, Fabiana; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. A relação família e escola na visão de professores após curso de formação continuada. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 35, p. 1-17, 2022.

LEMOS, Érica Fernanda Ursulino; FERNANDES, Janaína da Silva Gonçalves. Escolas pública e particular: representações sociais de professores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, e270110, p. 1-18, 2022.

MENDES, Dhara Santos; PEREIRA, Vanessa Alves. Metodologias Ativas em salas de aula superlotadas e as fragilidades da Educação Básica. **Revista Conexão ComCiência**, v. 1, n. 3, e5376, p. 1-22, 2021.

OLIVEIRA, Adriana de; GITAHY, Raquel. Planejamento docente na era digital: o uso de recursos educacionais abertos. **Redin**, Taquara/RS: FACCAT, v. 13, n. 1, p. 81–100, 2024.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13333, 2025.

SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13702, 2025.